

Oferta Global em Alta e Demanda Enfraquecida Derrubam o Açúcar

Prof. Dr. Marcos Fava Neves

Vinícius Cambaúva

Beatriz Papa Casagrande

Rafael Barros Rosalino

Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

NA CANA, no acumulado da safra 2025/26 até 01/11, a moagem atingiu 556,0 milhões de t, o que representa uma retração de 1,9% em comparação às 567,2 milhões de t processadas no mesmo período do ciclo anterior, segundo dados da UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

A qualidade da matéria-prima registrou ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) de 151,56 kg/t na 2ª quinzena de outubro. No acumulado da safra 2025/26, o ATR médio foi de 138,32 kg/t, indicando uma redução de 3,1% em relação ao mesmo ponto do ciclo anterior. O Boletim do CTC indica que, em outubro, a produtividade média da cana no Centro-Sul cresceu 4,3% frente à safra anterior (64,6 t/ha), e o ATR subiu 0,9%, mas o desempenho acumulado de abril a outubro segue inferior: a produtividade recuou 5,1% (75,7 t/ha) e a qualidade da cana caiu 1,5%, evidenciando o cenário pontual de melhora, porém com resultado geral ainda abaixo do ciclo passado.

NO AÇÚCAR, a produção acumulada desde o início da safra até 01/11 alcançou 38,1 milhões de t. O mix de produção destinado ao açúcar recuou dois pontos percentuais na última metade de outubro, de 48,28% para 46,02%, refletindo maior direcionamento da cana para a fabricação de etanol. De acordo com a UNICA, a redução foi observada até mesmo em polos açucareiros importantes, como São Carlos, São José do Rio Preto e Piracicaba, onde a proporção da matéria-prima destinada ao adoçante caiu entre 4 e 7 pontos percentuais.

O mercado global de açúcar segue pressionado por fundamentos baixistas. Os contratos atingiram mínimas de cinco anos, sustentados por expectativas de superávit em 2025/26 graças à oferta robusta no Brasil, Índia e Tailândia, mesmo com ajustes regionais de mix e clima. Esse cenário já afeta produtores brasileiros, que avaliam reduzir ou não renovar áreas de plantio diante da projeção de uma “safra terrível” em 2026/27 e do fraco suporte do etanol, pressionado pelo avanço do etanol de originado do milho.

NO ETANOL, a produção acumulada da safra totaliza 26,9 bilhões de litros (-6,9%), sendo 16,8 bilhões de hidratado (-9,2%) e 10,2 bilhões de anidro (-2,9%). O volume do biocombustível produzido a partir do milho alcançou 5,3 bilhões de litros, alta de 16,7% em relação ao ano passado, de acordo com a UNICA.

No mês de outubro, as vendas de etanol totalizaram 3,0 bilhões de litros, sendo 1,2 bilhão de litros (+6,2%) de anidro, enquanto o de hidratado somou 1,9 bilhão de litros (-5,2%). No acumulado da safra até o final de outubro, as vendas totalizam 20,6 bilhões de litros, sendo 12,8 do hidratado (-5,4%) e 7,7 de anidro (+4,7%).

VALOR DO ATR: com o assunto ainda em discussão, não houve atualização para os preços do Açúcar Total Recuperável (ATR) pelo Consecana. Nossa expectativa é de que o ATR feche a safra atual ao redor de R\$ 1,10-1,15/kg, com esta queda recente no etanol.

Os cinco fatos da cana para acompanhar em dezembro:

1. Acompanhar o encerramento das atividades das usinas no Centro-Sul, com possível intensificação das quedas de ATR e produtividade acumulada. Com mais de 120 unidades previstas para encerrar a moagem até meados de novembro, dezembro tende a consolidar um ciclo marcado por produtividade acumulada menor (-5,1%) e ATR ainda pressionado (-1,5%), apesar da melhora pontual de outubro.

2. Ficar de olho na proporção do mix para o etanol e os sinais de desinvestimento dos produtores para 2026/27. A queda do mix para o açúcar e os relatos de produtores cogitando reduzir áreas devido aos baixos preços do açúcar e do etanol tornam esse momento decisivo para avaliar expectativas da próxima safra. Vale observar se as usinas manterão o mix atual ou intensificarão o foco no etanol no fechamento da safra.

3. Monitorar o mercado internacional tendo em vista o superávit global. Com o açúcar bruto operando nas mínimas de cinco anos e projeções internacionais indicando superávit global entre 1,0 e 1,6 milhão t, o mercado seguirá atento à aceleração da produção indiana (+48% no início da safra, expectativa de 31,5 mi t) e à possível elevação do preço mínimo interno pelo governo, medidas que podem aumentar a competitividade das exportações indianas.

4. Manter no radar a possível pressão sobre preços de combustíveis. Os preços do petróleo têm se mantido em queda e voláteis, com o Brent girando na casa de US\$ 62-64 e o WTI em torno de US\$ 58-60 por barril, pressionados pelo avanço de negociações lideradas pelos EUA para um possível acordo de paz entre Rússia e Ucrânia, o que reduziria o risco de oferta e poderia liberar mais petróleo russo ao mercado; somado ao temor de excesso de oferta, já que a produção global está em níveis recordes e tanto Opep quanto AIE projetam que a oferta supere a demanda em 2025 e 2026.

5. Atenção para a agenda climática pós-COP30 e oportunidades de investimento verde para o setor sucroenergético. O Brasil assumiu protagonismo ao propor um “mapa do caminho voluntário”, enquanto estudos de Itaú-FGV estimam que a transição para baixo carbono pode gerar até R\$ 465 bilhões no PIB. O ponto crítico é acompanhar como o país se posicionará para captar investimentos em bioenergia, biocombustíveis e sistemas integrados, reforçando seu papel como setor capaz de atingir emissões líquidas zero.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) da Faculdade de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). Sócio da Markestrat Group. É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP, mestre e doutorando em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Rafael Barros Rosalino é consultor na Markestrat Group, médico veterinário pela FCAV/UNESP. É especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.